



Dificuldades de Enfermeiros no exercício da docência no ensino superior

Nurses' difficulties in teaching in higher education

Dificultades del enfermero en la docencia en la educación superior

Fabiana Alves Soares¹, Fabrícia Alves Soares², Jardel Da Silva Santos¹, Meryhelen Costa Moura¹, Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva¹, Ana Claudia Garcia Marques¹, Marta Silva de Santana¹, Kassya Fernanda Freire Lima¹, Nalma Alexandra Rocha de Carvalho Poty¹, Themys Danyelle Val Lima¹

RESUMO

Objetivo: Conhecer as principais dificuldades encontradas por enfermeiros no exercício da docência no ensino superior. **Métodos:** Estudo qualitativo, de abordagem descritiva e exploratória. Para a coleta de dados empregou-se entrevista semi-estruturada com dez enfermeiros que atuam como docentes do curso de Enfermagem de uma faculdade situada na capital do Piauí. O referencial de Bardin foi utilizado para a análise dos resultados. **Resultados:** Evidenciou-se que o trabalho docente é permeado por diversos desafios didático-pedagógicos relacionados ao professor, ao aluno e à instituição. Essas dificuldades quando voltadas para o professor recém egresso estão relacionadas ao sofrimento no início de sua vida profissional, tendo conexão com o despreparo na formação acadêmica acerca do ensino didático, pedagógico e psicológico, regulado por normas históricas, em que se valoriza o profissional assistencialista, ao tempo que desvaloriza a importante vertente da docência. **Conclusão:** As dificuldades evidenciadas pelos enfermeiros docentes envolvem o sofrimento gerado em decorrência da falta de preparo na formação acadêmica, especialmente no que cerne ao ensino didático, pedagógico e psicológico. Nesse sentido, a docência em enfermagem demanda por novas formas didáticas, pautadas na premissa de construção dialógica do saber de forma a construir sujeitos autônomos e críticos, capazes de transformar realidades.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino, Educação.

ABSTRACT

Objective: To understand the main difficulties encountered by nurses when teaching in higher education. **Methods:** Qualitative study, with a descriptive and exploratory approach. To collect data, a semi-structured interview was used with ten nurses who work as professors of the Nursing course at a college located in the capital of Piauí. Bardin's framework was used to analyze the results. **Results:** It was evident that teaching work is permeated by several didactic-pedagogical challenges related to the teacher, the student and the institution. These difficulties when facing the recently graduated teacher are related to suffering at the beginning of their professional life, having a connection with the lack of preparation in academic training regarding didactic, pedagogical and psychological teaching, regulated by historical norms, in which the assistance professional is valued, while it devalues the important aspect of teaching. **Conclusion:** The difficulties highlighted by nursing teachers involve the suffering generated because of the lack of preparation in academic training, especially in relation to didactic, pedagogical and psychological teaching. In this sense, nursing teaching demands new didactic forms, based on the premise of dialogical construction of knowledge to construct autonomous and critical subjects, capable of transforming realities.

Keywords: Nursing, Teaching, Education.

¹Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HUUFMA- EBSERH), São Luis – MA.

²Universidade Federal do Piauí (UFMA), Teresina - PI.

³Universidade Federal do Maranhão, São Luis - MA.

RESUMEN

Objetivo: Comprender las principales dificultades que encuentran los enfermeros en la enseñanza en la educación superior. **Metodos:** Estudio cualitativo, con enfoque descriptivo y exploratorio. Para la recolección de datos se utilizó una entrevista semiestructurada con diez enfermeros que actúan como profesores de la carrera de Enfermería en una facultad ubicada en la capital de Piauí. Se utilizó el marco de Bardin para analizar los resultados. **Resultados:** Se evidenció que el trabajo docente está permeado por varios desafíos didáctico-pedagógicos relacionados con el docente, el estudiante y la institución. Estas dificultades al enfrentar al docente recién egresado se relacionan con el sufrimiento en el inicio de su vida profesional, teniendo conexión con la falta de preparación en la formación académica en materia de enseñanza didáctica, pedagógica y psicológica, regulada por normas históricas, en las que el profesional asistencial es valorado, al mismo tiempo que devalúa el aspecto importante de la enseñanza. **Conclusión:** Las dificultades destacadas por los docentes de enfermería involucran el sufrimiento generado como consecuencia de la falta de preparación en la formación académica, especialmente en lo relacionado con la enseñanza didáctica, pedagógica y psicológica. En este sentido, la enseñanza de enfermería demanda nuevas formas didácticas, basadas en la premisa de la construcción dialógica del conocimiento para construir sujetos autónomos y críticos, capaces de transformar realidades.

Palabras clave: Enfermería, Enseñando, Educación.

INTRODUÇÃO

A enfermagem atua em um campo complexo compreendendo o assistir, cuidar, pesquisar e educar, sendo este último um dos principais papéis que o enfermeiro assume. A formação de recursos humanos é uma atividade de grande responsabilidade, e o enfermeiro tem entre suas funções capacitar profissionais que estão diretamente envolvidos no cuidado ao ser humano (FIGUEREDO JAM, et al., 2020; LIMA EC e APOLINÁRIO RS, 2011).

Historicamente, a enfermagem traz como grande precursora a inglesa Florence Nightingale que após a guerra funda a primeira escola de enfermagem situada no Hospital Saint Thomas (Inglaterra), servindo de exemplo para todas as escolas formadas posteriormente. Com a formação das primeiras enfermeiras, elas passaram a ministrar aulas para os futuros profissionais de enfermagem (FERREIRA TA, et al., 2023). O processo de transição do acadêmico para o mercado de trabalho consiste em um grande desafio para os enfermeiros. Verifica-se uma grande inquietação por parte dos egressos, tendo em vista as novas responsabilidades a serem assumidas, sobretudo, quando se trata do campo da docência, pois somado ao processo pedagógico, o mesmo terá que adotar novas condutas e competências conferidas ao novo cargo, que antes quiçá nem se preocupavam (SILVA JGS, et al., 2022).

Entende-se que a formação do professor universitário deve pautar-se não apenas na racionalidade técnica e instrumental, mas incluir também de saberes das ciências relacionadas à educação, à metodologia e às competências específicas de enfermagem. Destarte, o docente necessita ter uma aprendizagem contínua, atuando como facilitador no processo de ensino-aprendizagem e apresentar boa interação com o discente na vinculação de ideias e culturas sociais (ALEXANDRE L, et al., 2018).

Nesse sentido, tendo em vista a complexidade do processo de docência para a Enfermagem e entendendo que esses docentes são responsáveis pela criação de espaços e oportunidades que possibilitem, não apenas a formação de profissionais com capacidade técnica, mas, sobretudo, sociais, faz-se necessário discussões a respeito do tema. Dessa forma, espera-se com este estudo fomentar novos debates acerca das dificuldades enfrentadas para se materializar o ensino de Enfermagem, além de contribuir para a reflexão e aprofundamento de novas metodologias de ensino, tendo em vista a construção de futuros profissionais mais críticos e aptos a atuar de forma mais eficaz no mercado de trabalho.

O estudo objetiva conhecer as principais dificuldades encontradas por enfermeiros no exercício da docência no ensino superior.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de uma entrevista semi-estruturada.

O estudo foi realizado em 2020, em uma Instituição de Ensino Superior (IES), localizada na capital do Piauí, que teve o início de suas atividades em 2008 e instituiu o curso de enfermagem em 2011. Cabe destacar, que Teresina é uma das capitais brasileiras referência no âmbito da saúde, tendo uma grande oferta de cursos nessa área.

Foram incluídos na pesquisa dez enfermeiros que atuavam como docentes na instituição e que aceitaram participar da pesquisa. E, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), foi realizada a entrevista semi-estruturada contendo informações sobre a caracterização dos participantes e questionamentos acerca das dificuldades vivenciadas na docência em Enfermagem. Em seguida, os dados coletados pelas entrevistas foram transcritos de forma fidedigna e integral para posterior organização, categorização e análise. Ressaltamos ter sido assegurado o anonimato e privacidade a respeito dos dados colhidos durante todo estudo. Ademais, para a manutenção do anonimato, as participantes foram identificadas com a letra maiúscula P seguida de uma letra do alfabeto (P.A, P.B, P.C e seguindo a sequência). Não foram incluídos na pesquisa preceptores de estágio.

As informações resultantes por meio das entrevistas aplicadas foram analisadas a partir do referencial de Bardin (2016), utilizando-se categorização de resultados para melhor interpretação do objeto em estudo. Nesse sentido, foi utilizado um instrumento que estimulou a abordagem subjetiva dos entrevistados, com vistas a obter respostas mais detalhadas e maior envolvimento dos participantes. Assim, a análise de conteúdo possibilitou a análise de fontes verbais e não-verbais, caminhando entre o objetivo e o subjetivo, usando a escuta e a observação de forma simultânea, em que a pesquisa sendo qualitativa possibilitará enfatizar mais o processo em detrimento ao resultado ou o produto,

O estudo foi realizado em consonância com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS), que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, sob o Parecer número 3.973.936, CAAE: 0518920.3.0000.521.

RESULTADOS

Caracterização dos participantes

A pesquisa foi realizada com dez docentes, descritos na **Tabela 1**. A maioria dos professores (60%), possuem até 30 anos, mostrando que a equipe docente é composta por profissionais jovens, 80% desses profissionais são do sexo feminino. Apenas 30% dos profissionais entrevistados possuem mestrado, na qual nenhum pertence a área da educação e 40% referem ter algum curso na área da docência. Apenas um (10%) dos docentes não exerce atividade assistencial, em paralelo a atividade de docência.

Tabela 1 – Caracterização dos docentes da pesquisa.

PROFESSOR	IDADE (ANOS)	PERFIL DA INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO	TITULAÇÃO ATUAL	ANOS NA DOCÊNCIA	NA GRADUAÇÃO CURSOU DISCIPLINAS RELACIONADAS À DOCÊNCIA.	CURSO NA ÁREA DA DOCÊNCIA
P.A	35	Público	Especialização	12	Sim	Não
P.B	55	Público	Mestrado	15	Sim	Sim
P.C	46	Público	Mestrado	12	Não	Não
P.D	28	Privado	Especialização	04	Não	Não
P.F	29	Público	Especialização	05	Sim	Não
P.F	36	Privado	Especialização	03	Sim	Não
G	28	Privado	Especialização	01	Não	Sim
H	29	Público	Especialização	01	Não	Não
I	26	Privado	Especialização	05	Sim	Sim
J	30	Privado	Mestrado	06	Sim	Sim

Fonte: Soares FA, et al., 2024.

Dificuldades encontradas pelos enfermeiros na docência

Ao serem indagados sobre as dificuldades relacionadas à docência, os participantes mencionaram aspectos desafiadores a respeito da elaboração do Plano de Aula, utilização de metodologias de aprendizado, gestão em sala de aula, insuficiência de preparo para docência na graduação, entre outras questões relevantes levantadas pelos docentes:

[...] “Dificuldade na organização de planos de curso, didática, preparo da aula...” (P.A)

[...] “Elaboração do plano de disciplina e plano de aula...” (P.D)

[...] “Sim, adaptativa a cada sistema de ensino e dinamizar as aulas ao nível máximo para melhorar repasse e compreensão do conteúdo exposto.” (P.F)

[...] “Vejo que a graduação em enfermagem não nos prepara com o conhecimento necessário para a docência; principalmente no início da atuação como professora, sentia dificuldade em ralação a metodologia a ser aplicada em cada disciplina.” (P.J)

[...] “Assumir aulas de muitas disciplinas diferentes; Dificuldade de gestão da sala de aula, principalmente no início do semestre letivo; Falta de discussão e planejamento coletivo, bem como a falta de planejamento das ações didáticas.” (P.H)

No que se refere ao processo de ensino na formação em enfermagem, os participantes do estudo revelaram importantes pontos, destacados nas falas a seguir:

[...] “O processo de ensino é voltado para a ala assistencial, pouco relacionada a prática da docência.” (P. A)

[...] “Ensino predominante em um modelo médico-hospitalar...” (P.D)

[...] “Importante para mudarmos o olhar sobre a enfermagem. Devemos ensinar como ciência, correlacionando teoria com prática assistência...” (P.E)

[...] “Como o curso de enfermagem visa a prática, alguns conteúdos exclusivamente teóricos deixam a desejar no momento do processo de ensino...” (P. J)

Estratégias para qualificar o processo ensino-aprendizagem

Os professores relataram diversas estratégias utilizadas no intuito de buscar melhorias no processo de ensino na enfermagem, a seguir elencadas:

[...] “Melhorar a oferta de disciplinas voltadas à docência; profissionalizar os professores nesta área; Capacitação dos docentes.” (P.A)

[...] “Investir nas práticas de ensino inovadoras...” (P.B)

[...] “Tornar o ensino mais dinâmico como foco na prática confrontando a teoria, para um melhor aproveitamento do futuro profissional, enfatizando ainda o envolvimento com pesquisa e produção científica” (P.D).

[...] “Compreender o trabalho profissional para melhorar a discussão em sala de aula. Ampliar o nível técnico dos profissionais para explanar de maneira fundamentando o conhecimento do enfermeiro” (P. E).

[...] “Contextualizar de verdade as práticas de enfermagem a teoria com o ambiente, paciente e equipe multiprofissional. Enfatizar não somente a prática assistencial de enfermagem mais também os outros materiais da grade, que muitas das vezes é somente repassada de forma sucinta como: saúde do trabalhador, farmacologia e outra. E o aluno sai da graduação com pouco ou nenhum conhecimento destas matérias” (P. F).

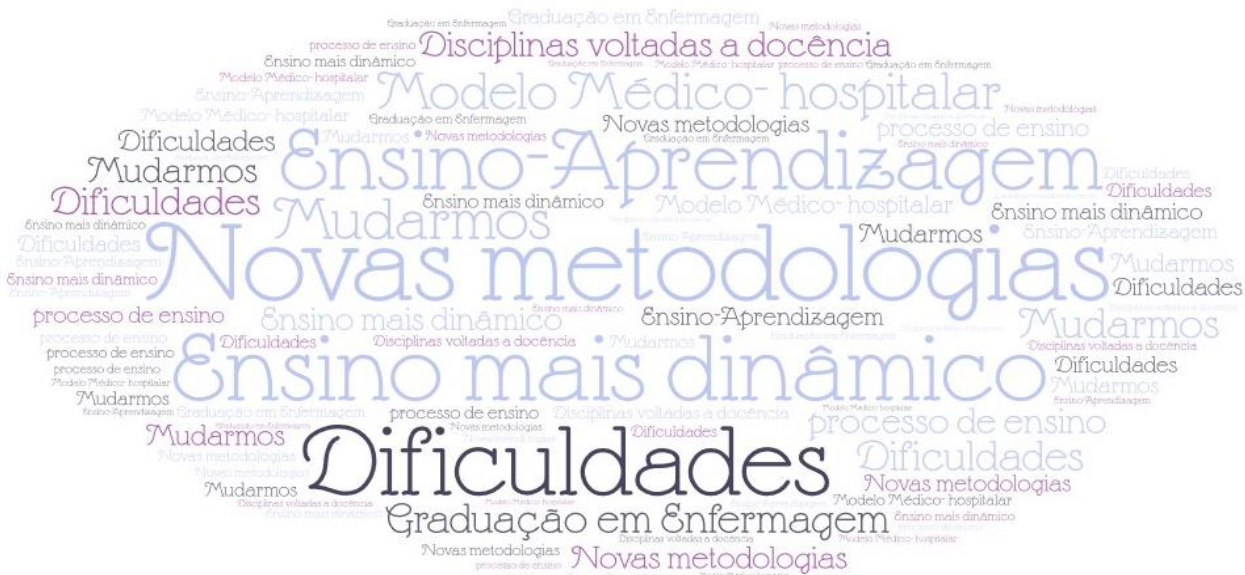
[...] “Melhorando o processo em relação a realização das práticas hospitalares” (P.G).

[...] “Ter mais empenho do governo nas áreas de ensino.” (P. I)

[...] “Investir em novas metodologias para o ensino-aprendizagem, além disso, seria bastante interessante disponibilizar no curso algumas disciplinas voltadas a área de educação.” (P.J)

A **Figura 1**, ilustra uma nuvem de palavras apontando as principais colocações dos entrevistados.

Figura 1 – Nuvem de palavras que expressam as principais colocações dos entrevistados, a respeito das dificuldades e estratégias no exercício da docência.



Fonte: Soares FA, et al., 2024.

DISCUSSÃO

O perfil dos entrevistados vai em consonância a outros estudos, evidenciando, também, que a força de trabalho na educação e na enfermagem é constituída em sua maioria por indivíduos do gênero feminino. Em que o número representativo da força feminina está diretamente relacionado à inserção desse grupo no mercado de trabalho (FERREIRA et al, 2023; CONTERNO SFR,2023).

Nesse estudo, parte dos enfermeiros que atuavam na docência universitária, possuíam uma segunda atribuição, corroborando com outros estudos. Além disso, autores apontam que nem sempre docentes com segundo vínculo consideram a atribuição de professor como profissão primária. Muitos enfermeiros se inserem no campo da docência logo após a conclusão da graduação, sem a formação e a experiência didático-pedagógica. Dessa forma, o aprendizado ocorre em meio à prática no ensino técnico e apenas posteriormente se expande no ensino superior (MEDEIROS ESM, et al., 2018; CONTERNO SFR, 2023).

O fato da maioria dos participantes desse estudo não possuírem curso ligado à área de docência causa preocupação. Nesse sentido, entende-se a importância da formação contínua dos docentes do ensino superior, ou seja, uma capacitação que deverá ser realizada por toda a sua vida profissional, tendo em vista o alcance de uma aprendizagem atualizada e permanente. Pois a falta de preparo do docente influencia negativamente a formação nos cursos de graduação em enfermagem (MENEZES KR e NOVAES MR, 2018; SILVA JGS, et al., 2022).

Esses dados revelam a importância de estimular entre os profissionais a especialização nesse ramo do conhecimento, visto que ministrar aulas junto à graduação requer, sobretudo, um conhecimento mais específico sobre práticas docentes, o que traz ao professor um maior arcabouço teórico para tornar o ensino mais dinâmico e prazeroso. Assim, percebe-se que trabalhar em sala de aula demanda cada vez mais preparo por parte dos professores. Não se trata apenas de ter uma formação embasada em conteúdo, mas cada vez mais direcionada à inserção de tecnologias em atenção as diversas necessidades dos alunos (CASTRO MFJ, 2023; SILVA JGS, et al., 2022). Em decorrência disso, é tão complexo alcançar uma educação de qualidade para todos os sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, compreende-se que analisar a didática em Enfermagem é também refletir sobre a relação entre educação e saúde. Consiste em apreender o processo pedagógico em conjunturas não escolares, ressaltando as relações humanas, técnicas e políticas implicadas nesse processo. Refletir sobre as referências didático-pedagógicas do fazer docente, a partir da consciência e compromisso com a mudança humanizadora da prática educativa em saúde e discutir o processo de planejamento e avaliação de ensino (FRANCO MARS, 2016). As Diretrizes Curriculares do curso de graduação em enfermagem, apontam a formação do enfermeiro como ser holístico que exerce o papel de educador em todas as suas ações, colocando, também, o profissional enfermeiro como um ser capaz de transformar a realidade da saúde através da sua ação educativa. O aluno aprende quando cria, deixando de ser um instrumento de passividade, conformismo e submissão (NUNES MR, et al., 2023).

Entende-se, dessa forma, que o professor precisa ter uma formação direcionada ao diálogo, à construção de uma relação pedagógica que parta do pressuposto de que ele irá lecionar para sujeitos marcados por experiências de vida, as quais não podem ser ignoradas no planejamento de cada ação docente.

Foi possível observar, entre os discursos, que existe uma fragilidade nas etapas de formação do enfermeiro, que não o capacita para atuar na docência, ressaltando que aprendem a ministrar aula baseados em conhecimentos adquiridos na prática vivenciada, imperando o modelo tradicional de ensino pelas quais foram formados. Desse modo, as dificuldades verificadas pelos participantes da pesquisa são as mesmas já detectadas em outros estudos, em que fica evidente a ausência de processos sistemáticos de formação pedagógica para o professor que atua na área da saúde (MANHÃES LSP e TAVARES CMM, 2020; PATRIAL et al, 2022; SILVA JGS, et al., 2022; TORRES MNBF, 2022).

Nesse contexto, evidencia-se a importância da elaboração e implementação de políticas educacionais de formação de docentes fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) na formação desses profissionais. Além disso, as instituições de ensino superior poderiam elaborar programas e projetos que visassem a melhoria da formação docente o que, conseqüentemente, traria melhorias significativas à educação/formação dos alunos (REIS A, et al.,2020).

Ainda que cerne à formação e à capacitação dos profissionais de Enfermagem enquanto estudantes da graduação se evidencia carências na formação pedagógica, conflitos entre o ser docente e o ser enfermeiro. Desse modo, a falta de formação específica para o magistério e as conseqüências advindas dessa condição geram barreiras tanto para o desenvolvimento profissional do professor, como para a formação do aluno. Com isso, há maior probabilidade deste docente conduzir o ensino de enfermagem nos moldes tradicionais, denominado por Freire (2001) de “educação bancária”, na qual o professor é o detentor do conhecimento, aquele que transmite, e o aluno é o receptor de conteúdo (DUTRA PO, et al.,2019; SILVA JGS, et al., 2022).

No processo de formação do enfermeiro, o professor possui o importante papel de mediador do conhecimento de seu discente e possibilita ao mesmo, ainda na sua formação, um processo de construção

de conhecimentos e habilidades inerentes à sua natureza nos serviços de saúde. Os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno nesse contexto diário auxiliam nesse processo, facilitando, assim, a transmissão (COELHO GG, et al., 2019). Faz-se necessário, nesse sentido, a contínua preocupação com a formação docente, estimulando o egresso a refletir e assimilar acerca da construção do exercício do magistério, alicerçado no conhecimento científico, conhecimento didático e conhecimento pedagógico.

Além disso, o professor deve compreender o ensino como um processo participativo, para que assim as práticas de saúde, o planejamento curricular, os conteúdos, as técnicas de avaliação e os cenários de aprendizagem levem à uma formação voltada para o trabalho em equipe e baseada na subjetividade do ser humano. Esse contexto auxiliará na construção de competências pedagógicas do enfermeiro, pois o contato com práticas pedagógicas emancipadoras instrumentaliza esse profissional para se tornar mais reflexivo e ativo no processo de aprendizagem e com mais chances de reproduzir essa lógica na sua atuação como enfermeiro-professor (PERES AM, et al., 2018).

Acerca das dificuldades relacionadas a carga excessiva de disciplinas ofertadas, déficit no apoio e o planejamento por parte da instituição, estudos trouxeram esse e outros obstáculos, afirmando que os profissionais que ingressam na docência deparam-se com muitos obstáculos, pois possuem as mesmas atribuições dos docentes que realizam a mesma atividade há anos. E por muitas vezes acompanhados de uma má recepção e acolhimento no ambiente de trabalho, o que contribui negativamente para o desempenho de seu trabalho, somando ainda com o excesso de atividades; exigências da universidade; necessidade constante de atualização, reuniões e excessiva carga horária de aulas, além do tempo exigido para as orientações de trabalhos científicos. Dessa forma, faz-se necessário que as instituições de ensino valorizem mais os docentes, lhes proporcionando melhores condições de trabalho e remunerações (GOMES MFP, et al., 2021; SILVA JGS, et al., 2022).

Ainda com relação aos obstáculos para a docência em enfermagem relacionados à formação, a literatura destaca que a maioria dos graduandos em enfermagem não possuem formação específica para o exercício da docência e, frequentemente, ingressam no magistério de forma abrupta e inesperada, o que influencia negativamente na qualidade do ensino oferecido aos futuros enfermeiros. Como consequência, os professores enfermeiros atuam, com frequência, em uma docência alicerçada apenas em conhecimentos específicos técnico-assistenciais da área de enfermagem, o que favorece o uso de métodos monótonos e tradicionais e na busca por qualificação centrada, exclusivamente, em cursos de pós-graduação cujos conteúdos permitem o aprofundamento teórico para o desenvolvimento da prática profissional técnica e assistencial do cuidado às pessoas. Assim, os autores sugerem que os professores enfermeiros devem realizar cursos de pós-graduação na área da educação afim de atenuar as lacunas da formação pedagógica, ampliar novos saberes e desenvolver competências para ação educativa (ROCHA BSU, et al., 2020; LIRA EC, et al., 2022; GOIS FA, et al., 2022; MEDEIROS RO, et al., 2022; PATRIAL GC, et al., 2022; RIBEIRO BJC, et al., 2022; SILVA JGS, et al., 2022).

No exercício da docência nasce a necessidade de formação pedagógica permanente. Nesse contexto, surge a urgência pela aquisição do conhecimento, formação e preparo do professor, compreendendo-se que a docência extrapola a simples função de transmitir conteúdos e conhecimento e, sim, o de mediar o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na construção de novas formas de exercer a docência, até mesmo, de modo mais crítico, reflexivo, transformador e cuidadoso com o complexo processo de ensinar e aprender (MEDEIROS RO, et al., 2022). Nesse sentido, é imprescindível que a experiência e formação continuada, como uma proposta de superação dos obstáculos, na perspectiva da ação-reflexão-ação, estimulando o professor a não se limitar na execução da sua prática. É necessário que o professor vislumbre a necessidade de estar em constante aperfeiçoamento profissional, buscando construir novas práticas a partir da autoanálise e análise coletiva desprendendo-se de modelos tradicionais. Desse modo, ele será capaz de elaborar novas possibilidades para suprir as demandas impostas ao seu contexto educativo, objetivando superar os obstáculos da prática docente vivenciada (RODRIGUES MTP e MENDES SJAC, 2007).

Nesse cenário, autores ressaltam a importância da capacitação dos professores enfermeiros para o uso de Tecnologias Digitais de Informação e comunicação (TIC), bem como, das novas práticas metodológicas

com o uso da problematização no ensino, bem como, o uso de outras metodologias que favoreçam a efetivação do ensino aprendizagem garantindo, desse modo, uma aprendizagem colaborativa e significativa (MEDEIROS RO, et al., 2022).

Dessa forma, faz-se evidente a necessidade da formação pedagógica do enfermeiro para a docência, de modo que o enfermeiro se empodere de saberes que sustentem e qualifiquem a sua atuação como professor comprometido em formar alunos preparados para exercer a sua profissão com competência técnica, ética e política, comprometidos com o fazer saúde (NUNES MR, et al., 2023). Espera-se que este estudo colabore para a prática do docente na formação dos futuros profissionais de Enfermagem, permitindo a criação de novos conceitos sobre o papel do profissional diante da sociedade e a reflexão durante a realização de suas atividades desempenhadas diariamente e perante os desafios encontrados.

CONCLUSÃO

As dificuldades evidenciadas pelos enfermeiros docentes envolvem o sofrimento gerado em decorrência da falta de preparo na formação acadêmica no que cerne ao ensino didático, pedagógico e psicológico. Cabe ressaltar que o exercício de educação demanda preparo, o que evidencia a necessidade da reflexão acerca da formação específica sobre os modelos pedagógicos ainda na graduação, com a apresentação de métodos de ensino e harmonização de saberes e, dessa forma, construção de múltiplas possibilidades, permitindo ao egresso a liberdade de atuação de competência na área assistencialista e educacional. Assumindo que a ase de ensino é o pilar do profissional, seja no exercício de educação ou da assistência e exige preparo para tal, é fundamental a busca de novos paradigmas para a educação como a implementação de novas práticas pedagógicas na qual não haja dicotomia entre a prática e teoria, ou seja, um distanciamento do que se vivencia na formação acadêmica e a realização da prática assistencial diária. Dessa forma, o egresso poderá vislumbrar melhores oportunidades no exercício profissional.

REFERÊNCIAS

1. ALEXANDRE L, et al. Docência em cursos Superiores de Enfermagem: formação e práticas pedagógicas. *Rev baiana enferm*, 2018; 32(70): 24975.
2. COELHO GG, et al. A importância da mediação para o ensino: uma revisão de literatura a luz dos referenciais de Yygotsky. *Revista Interciência IMES Catanduva*, 2018; 1(1).
3. CASTRO MFJ. The challenge of university teaching in times of the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm*, 2023; 2: e760201.
4. CONTERNO SFR, et al. Formação e inserção laboral de enfermeiros: a atuação na docência como possibilidade *Revista Varia Scientia –Ciências da Saúde*, 2023; 9(1); 65-75.
5. DUTRA PO, et al. Enfermeiro é um educador? representações sociais da prática docente. *Revista Ciências Humanas - UNITAU*, 2019; 12(3): 69-79.
6. FIGUEIREDO JAM, et al. Percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre educação em saúde na perspectiva da qualificação do cuidado. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(1): e1964.
7. FERREIRA TA, et al. Enfermagem como opção de profissão feminina na Universidade do Brasil. *História da Enfermagem. Revista Eletrônica (HERE)*, 2023; 14: 08.
8. FRANCO MARS. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos*, 2016; 97(247): 534–551.
9. GOMES MFP, et al. Ensino superior em saúde: perspectivas contemporâneas para área de enfermagem. *Enfermagem revista*, 2021; 24(2): 1- 17.
10. GÓIS, FA, et al. Desafios na educação em nível técnico de enfermagem: uma proposta pedagógica. *Boletim Técnico do Senac*, 2022; 48; e22006.
11. LIMA EC e APPOLINÁRIO RS. A educação profissionalizante em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, 2011; 19(2): 311-316.

- 12.LIRA JM, et al. Contribuições da iniciação à docência na formação em saúde através das vivências nos espaços extramuros na disciplina SACI. *Research, Society and Development*, 2022; 11(1): e31111124789.
- 13.MANHAES LSP e TAVARES MM. Formação do enfermeiro para atuação na docência universitária. *Remo Rev. Min. Enferm*, 2020; 24; 1323.
- 14.MEDEIROS ESM, et al. Perfil do enfermeiro docente e sua percepção sobre a formação pedagógica. São Paulo: *Revista Recien*, 2018; 8(24): 42-53.
- 15.MEDEIROS RO, et al. Formação docente em metodologias de aprendizagem ativa. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2022; 26: 210577.
- 16.MENEZES KR e NOVAES MR. Formação pedagógica de professores de graduação em enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Com. Ciências Saúde*. 2018; 29(4): 243-254.
- 17.NUNES MR, et al. The experiences of teaching nurses in the practice of teaching in higher education: Challenges and strategies. *Research, Society and Development*, 2023; 12(8): 74128-42936.
- 18.PATRIAL GC, et al. Docência no ensino superior: uma discussão necessária acerca da graduação em enfermagem. *Revista Universitas da Fanorpi*, 2022; 2(8): 10-20.
- 19.PERES AM, et al. Teaching strategies in undergraduation in nursing: a descriptive study. *Cogitare Enferm*. 2018; 23(4): e55543.
- 20.REIS A, et al. Políticas de Formação de Professores no Brasil, pós LDB 9.394/96. *Formação Docente – Revista Brasileira De Pesquisa Sobre Formação De Professores*, 2020; 12(23): 33–52.
- 21.RIBEIRO BJC, et al. Suddenly, teacher! paths taken by nurses searching for teacher training. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2022; 31(E): 02-09.
- 22.RODRIGUES MTP, MENDES SOBRINHO JAC. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. *Rev. bras. enferm.*, 2007; 60(4): 456-459.
- 23.SILVA JGS, et al. Desafios da docência para o profissional enfermeiro: uma revisão bibliográfica. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 2022; 13(2): 95–115.
- 24.ROCHA BSU, et al. Main challenges in Nursing teaching: a systematic review of literature. *Research, Society and Development*, 2020; 9(5): e87951487.
- 25.TORRES, MNBF. Iniciação à docência: narrativas de professoras. *Ensino em Perspectivas*, 2022; 3(1): 1-10.